



RESENHA

BORON, Atílio, **Bitácora de un navegante**: Teoría política y dialéctica de la historia latinoamericana. Antología Esencial. Buenos Aires: CLACSO, 2020.

Marcos Antonio da Silva¹
Guillermo Alfredo Johnson²

“Trincheras de ideas valen más que trincheras de piedra” (José Martí).

“No queremos, ciertamente, que el socialismo sea en América calco y copia. Debe ser creación heroica. [...] He aquí una misión digna de una generación nueva” (José C. Mariátegui).

Apesar dos avanços recentes, a América Latina adentra o século XXI como uma região que continua exibindo traços acentuados de desigualdades, sinais evidentes de exclusão social e política, um desenvolvimento desigual e inconstante e altos índices de violência compartilhados. Apesar das especificidades nacionais, elementos comuns associados à manutenção de uma sociedade racista, desigual, injusta e utilitária (que) reproduzem, em grande medida, as estruturas herdadas de nossa colonização.

Tais estruturas revelam a persistência da colonialidade do poder e do saber, relegando a região um papel marginal na modernidade e no cenário internacional contemporâneo, manifestando-se numa perspectiva eurocêntrica que atinge as estruturas econômicas e políticas da região, reforçando a subalternidade e a dependência e, no campo acadêmico e político, dificulta o desenvolvimento e a valorização de um pensamento próprio, crítico e latino-americano.

Neste sentido, esta obra, ao apresentar uma visão geral sobre o pensamento de Atílio Boron, torna-se fundamental e contribui para a compreensão e o desenvolvimento do pensamento crítico e, em especial, do marxismo latino-americano e de seus desafios atuais.

Vale observar que o marxismo latino-americano possui uma longa trajetória, que remonta ao século XIX, em que se destacam figuras intelectuais e políticas clássicas (como Recabarren, Anibal

DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2865.v24n2p762-768>

¹ Graduado em Ciência Sociais. Doutor em Estudos sobre a Integração da América Latina (PROLAM/USP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

² Graduado em Psicologia. Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPPP) e do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Ponce, Juan Marinello, Julio Mella, Luis Carlos Prestes e José Carlos Mariátegui, dentre outros) e contemporâneas (Che Guevara, Camilo Torres, Pablo Gonzáles Casanova, Rui Mauro Marini, Adolfo Sánchez Vázquez, Florestan Fernandes, Fernando Martínez Heredia, René Zavaleta, Agustín Cuevas, dentre outros).

Esta tradição tem, como aponta Michael Löwy, um eixo fundamental de reflexão e atuação centrado no debate sobre a natureza, o caráter e a dinâmica da revolução latino-americana, como alternativa ao capitalismo e aos problemas seculares da região. Este debate esteve presente, de uma ou outra forma, em toda a intelectualidade e movimentos e organizações marxistas do continente que, ao procurarem compreender o capitalismo na América Latina e elaborar uma estratégia para sua superação, se encontraram diante da tensão entre a incorporação acrítica do marxismo soviético, dogmático e eurocêntrico, e a fetichização da singularidade latino-americana, com a supervalorização de certos elementos regionais, tornando-se um desafio à construção de um marxismo latino-americano.

Além disto, na atualidade, a este elemento se pode agregar o debate, a partir da derrocada do socialismo soviético, sobre o potencial explicativo e emancipatório do marxismo como uma teoria capaz de explicar a dinâmica contemporânea do capitalismo, mundial e regional, e de propor alternativas. Desta forma, como demonstram algumas reflexões presentes na obra, o marxismo latino-americano encontra-se diante de dois desafios importantes: a capacidade de se atualizar, combinando a herança dos clássicos do pensamento marxista com os autores contemporâneos, para a compreensão da realidade atual e a construção de uma alternativa viável e atraente e, por outro lado, a necessidade de superação de sua herança eurocêntrica e a capacidade de conviver e se articular com novas abordagens (como o pensamento decolonial, a filosofia e a teologia da libertação, o pensamento feminista, dentre outros) e, principalmente, a emergência das concepções indígena e afrodescendentes em todo o continente.

Desta forma, a obra nos permite conhecer um intelectual público marxista latino-americano e compreender a trajetória e a consolidação intelectual de Atilio Boron, apresentando textos que revelam sua formação e distintos exílios, principalmente a experiência chilena, o doutorado nos EUA e o início de sua atuação acadêmica no México e, em seguida, seu retorno e atuação acadêmica e política na Argentina, destacando-se como professor de teoria política na Universidade de Buenos Aires (UBA), sua interação com movimentos sociais e, principalmente, sua atuação como secretário-executivo do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO).

Os textos que compõem a obra, alguns inéditos ou de difícil acesso, foram selecionados por Sabrina González, professora da Universidade de Buenos Aires, que também realiza uma

introdução que, junto com a apresentação do intelectual cubano Francisco López Segrera, destaca a trajetória e a importância do trabalho de Boron para o pensamento crítico latino-americano e apontam que este trabalho é parte da coleção 'Antologias del Pensamiento Social Latinoamericano y Caribeño' do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), que tem publicado textos fundamentais sobre a América Latina.

Neste sentido, vale ressaltar que CLACSO se constitui, desde o seu surgimento, num espaço de reflexão autônoma das questões latino-americanas, de desenvolvimento do pensamento social e crítico e do compromisso com a superação da pobreza e desigualdade, através da construção de um caminho alternativo próprio. Desta forma, tem publicado inúmeras obras de seus grupos de trabalhos e centros associados e coleções sobre o pensamento social latino-americano, clássico e contemporâneo¹, que realçam a importância de sua atuação para a construção e difusão do pensamento latino-americano, procurando incentivar uma produção própria e original, a compreensão e a construção de um caminho autônomo para o desenvolvimento das ciências e, principalmente, das sociedades latino-americanas e que, boa parte desta atuação, foi impulsionado pela participação e pelo trabalho de Atilio Boron que foi, inclusive, seu secretário-executivo entre 1998 e 2006.

Esta antologia fornece uma visão panorâmica sobre a obra de Boron constituindo-se, como aponta o título, num trabalho que reúne textos fundamentais e tem um caráter introdutório, não esgotando a profundidade e a diversidade desta que continua em desenvolvimento, mas permite aos leitores conhecerem os temas, conceitos e abordagens mais importantes desenvolvidas pelo autor, ao longo de mais de cinco décadas de trabalho. Além disto, nos permite constatar que seu marxismo se desenvolve a partir da interação entre os clássicos do marxismo (Marx, Engels, Lênin, Rosa Luxemburgo e Gramsci, dentre outros) com influências contemporâneas e latino-americanas (Pablo González Casanova, Edelberto Torres Rivas, Adolfo Sánchez Vázquez, Theotônio dos Santos, Agustín Cueva, Anibal Quijano, Gunder-Frank, dentre outros) desenvolvendo uma análise fundamentada numa abordagem que combina a tradição maquiavélica (centralidade e dinâmica do poder na luta política, a análise política fundamentada na verdade efetiva, a histórica como elemento dinâmico e a interação entre fins e meios, o governo republicano e a estabilidade política, dentre outros) com o marxismo gramsciano, que incorpora esta tradição aos elementos fundamentais do marxismo (luta de classes e suas frações, análise do Estado, revolução, táticas e estratégias políticas, dentre outras).

Para tanto, a obra está organizada em três seções: a primeira, "Estado, Mercado e Imperialismo", é composta por textos que analisam tais elementos e temas a eles relacionados (hegemonia, ditadura, democracia e populismo) na dinâmica política contemporânea da América

Latina; a segunda, “Teoría Social y Práxis Política”, apresenta trabalhos sobre autores importantes (Maquiavel, Marx, Engels, Lênin, Rosa Luxemburgo, entre outros) e temas relevantes do pensamento social contemporâneo; por fim, a terceira seção, “Revolución en nuestra América”, apresenta dois trabalhos sobre a atuação e a herança política de Fidel Castro e Hugo Chávez.

A primeira seção contém um texto inédito, com último capítulo de sua tese e um epílogo, intitulado ‘La formación y crisis del Estado oligárquico-liberal en la Argentina, 1880-1930’, discutindo o estado oligárquico e liberal na Argentina e o papel das classes sociais na sua formação e crise, revelando o amadurecimento de seu marxismo.

Além dele, pode-se destacar o artigo ‘Mi camino hacia Marx: Breve ensayo de autobiografía político-intelectual’ que apresenta sua trajetória intelectual e seu contato com o marxismo sob a influência do peronismo, primeiro em casa e depois na universidade, e como seu exílio acabou permitindo sua formação intelectual e política, passando por Chile, EUA e México, possibilitando o contato com experiências e intelectuais marxistas que contribuíram para sua formação e o florescimento de um marxismo que, combinando teoria e prática, foi incorporando Gramsci como uma referência fundamental de sua obra, assim como Mariátegui e Che Guevara, e temáticas, como a atuação das frações de classe na América Latina e o imperialismo e seu impacto nas relações internacionais contemporâneas, além de revelar um intelectual humilde e comprometido com as causas do seu tempo. Neste sentido, aponta que: “Mi llegada a Marx es impensable, y hubiera sido imposible de haber nacido en Suiza o Luxemburgo. Fue la brutal realidad de la explotación y la opresión capitalistas que comencé a conocer desde niño la que me impulsó irreversiblemente hacia él. Por eso mi defensa del marxismo no tiene fisuras, como tampoco la tiene mi defensa de la Revolución Cubana, que marcó decisivamente mi conciencia política y que sigue siendo ese faro irremplazable de cuanto proceso de emancipación social, económica y política tiene lugar en los más apartados rincones del planeta” (BORÓN, 2020, p. 95).

Outro trabalho que merece menção é ‘La verdad sobre la democracia capitalista’ em que Boron, distanciando-se daqueles que comemoraram o encontro entre democracia e capitalismo no final do século e a afirmação da democracia liberal como horizonte normativo e político, analisa as fragilidades de tal perspectiva, revelando o caráter classista da democracia contemporânea, e aponta as lógicas distintas e as incompatibilidades entre democracia e mercado em relação a: “1) la lógica ascendente vs. descendente de la legitimación del poder; 2) la dinámica incluyente y participativa vs. la excluyente y segmentada; 3) el ánimo de justicia y equidad vs. el ansia de ganancia y lucro; y 4) los ciudadanos sujetos de derechos vs. los consumidores” (BORON, 2020, p. 16).

Outro trabalho que merece menção é 'Populismo: una digresión sobre la experiencia reciente' que revela como o autor analisa o ciclo progressista recente na América Latina e relaciona-o a discussão, mais ampla, do populismo latino-americano e do papel das lideranças políticas e sua relação com as classes sociais. Desta forma, observando tal ciclo e os processos reformistas que implicavam, procura apontar que seu desenlace recente revela, apesar da diversidade de experiências, que qualquer reforma desencadeia uma resposta internacional e uma brutal reação de contra-reforma, devido a relevância da América Latina, fundamentada numa atuação conspirativa e destituída (nunca leal) das frações burguesas (os mais ricos e poderosos) e que a continuidade de tal processo requer uma ação integral, de caráter emancipatório, um processo de conscientização dos setores médios e populares, o fortalecimento da democracia participativa e do protagonismo popular e a constatação de que o acesso ao governo não significa, necessariamente, o acesso ao poder do Estado e sua capacidade de transformação social.

A seção seguinte, "Teoría Social y Práxis Política", discute, a partir da análise da obra de alguns autores clássicos do pensamento político (Maquiavel) e do marxismo (Marx, Engels, Lenin, Rosa Luxemburgo, dentre outros) temas contemporâneos (Estado, democracia, reformas, cidadania, história, papel dos intelectuais, etc.) que permearam o debate político contemporâneo e a teoria e a prática dos grupos e movimentos marxistas na América Latina na atualidade e seus embates contra o triunfalismo (neo)liberal.

Embora todos os trabalhos desta seção sejam relevantes, pode-se destacar os artigos 'Maquiavelo y el infierno de los filósofos' e 'Filosofía política y crítica de la sociedad burguesa: El legado teórico de Karl Marx' que procuram resgatar a obra destes dois autores fundamentais na filosofia política, apontando que preconceitos e o desconhecimento tendem a influenciar uma leitura limitada do potencial explicativo e da atualidade da obra destes autores. Sendo assim, demonstra como Maquiavel nos ensina a compreender a política, como atividade humana, analisando-a de maneira efetiva ('la verità effettuale delle cose') e destacando os elementos que incidem sobre a ação política e a construção de um republicanismo, fundamentado na ação popular, que pode conferir estabilidade aos processos políticos. No caso de Marx, que perspassa toda obra, Boron retoma sua análise política, indicando sua compreensão sobre o capitalismo e, principalmente, os elementos que podem orientar uma ação política, fundamentada nas classes sociais oprimidas, que pode levar a sua superação.

Além deles, merece menção o trabalho 'Rosa Luxemburgo y la crítica al reformismo socialdemócrata' em que o autor, além de nos apresentar os principais elementos que caracterizam a obra desta importante referência do marxismo contemporâneo, discute o papel da liderança na ação

política, e sua interação com a atuação coletiva, e, em seguida, sua relação com o modelo organizativo que deve orientar a ação política transformadora, demonstrando a importância de decisões e ações coletivas para a afirmação e consolidação de processos de transformação social, além de atualizar o famoso debate entre reforma (meio) e revolução (fim), apontando como podem ser compreendidos como processos complementares, mais do que antagônicos (interação entre meios e fins).

A última seção, “Revolución en Nuestra América”, apresenta dois trabalhos que analisam o perfil e a atuação de duas lideranças políticas revolucionárias da América Latina: Fidel Castro (Fidel: ¡Hasta la Victoria siempre!) e Hugo Chávez (La revolución bolivariana de Hugo Chávez). Embora possuam personalidades distintas, os textos, mantendo a perspectiva da teoria política clássica (Maquiavel) e marxista (Marx e Gramsci, dentre outros), analisam a atuação política destes líderes, demonstrando como procuraram compreender e atuar na realidade latino-americana, em contextos distintos, e como exerceram uma liderança política em que se combinou uma leitura arguta da conjuntura política e das transformações revolucionárias, como desenvolveram uma relação simbiótica com as massas e uma combinação eficaz entre tática e estratégia revolucionária e mantiveram o compromisso, inclusive com sacrifícios pessoais, com os processos revolucionários que lideraram (Revolução Cubana e Revolução Bolivariana) embora, certamente, tenham cometido determinados equívocos.

Neste sentido, no balanço sobre Fidel, Boron indica que: “Fidel ha muerto, pero su legado –como el del Che y el de Chávez– vivirá para siempre. Su exhortación a la unidad, la solidaridad, al internacionalismo antiimperialista; su reivindicación del socialismo, de Martí, su creativa apropiación del marxismo y de la tradición leninista; su advertencia de que la osadía de los pueblos que quieren crear un mundo nuevo inevitablemente será castigada por la derecha con un atroz escarmiento y que para evitar tan fatídico desenlace es imprescindible concretar sin demora las tareas fundamentales de la revolución; todo esto, en suma, constituye un acervo esencial para el futuro de las luchas emancipatorias de nuestros pueblos” (BORON, 2020, p. 700).

Diante disto, pode-se apontar que esta antologia, embora essencial, constitui-se numa importante aproximação ao pensamento de Atilio Boron, principalmente sua compreensão da teoria política clássica e marxista e sua relação com a dinâmica política latino-americana contemporânea desde sua formação e, pelo menos, a emergência da Revolução Cubana. Apesar disto, vale apontar que, como um intelectual profícuo e com uma obra ainda em elaboração, esta antologia não esgota as temáticas ou a diversas abordagens que tal obra possibilita, mas permite uma aproximação instigantes com sua trajetória relacionada a teoria política e do marxismo.

Quanto ao marxismo de Boron pode-se afirmar que está relacionado, diretamente, ao melhor da tradição latino-americana, como mencionamos anteriormente, discutindo, a partir da centralidade da Revolução, a dinâmica do capitalismo contemporâneo e seus impactos na América Latina, principalmente no campo da política. A partir disto, procura resgatar a vitalidade, teórica e prática, do marxismo indicando, como aponta Sabrina Gonzáles na introdução, que sua atualidade pode estar relacionada a sua capacidade de fornecer uma visão da totalidade social como síntese de múltiplas determinações, de desenvolver uma concepção complexa, aberta e não pré-determinada da história e possuir uma vitalidade para relacionar teoria e prática, crítica e utopia para a compreensão da realidade (e da política) latino-americana atual.

Diante disto, esta antologia nos permite compreender e constatar as virtudes, e os limites, da atuação intelectual e política de um dos mais importantes intelectuais públicos marxistas, combinando uma análise arguta e atualizada com compromisso social, pois aponta a introdução: “En Atilio Boron madura, paulatinamente, un académico marxista de tonalidades maquiaveliano-gramscianas, un docente, un investigador, un escritor prolífico, pero, muy peculiarmente, un hacedor de espacios de diálogo con proyección emancipadoras entre e intergeneracionales. Leal al florentino, recomienda volver sobre las acciones de los grandes profetas armados que proyectaron la Patria Grande –Bolívar, San Martín, Artigas– estimando la larga experiencia de los procesos revolucionarios en la dialéctica de la historia que cobra la forma de un espiral que sabe de avances, de estancamientos, de retrocesos y de nuevas ofensivas pero nunca de regreso al punto de partida” (BORON, 2020, p. 24).

À todos, boa leitura!!!

Notas

¹ A coleção Antologias do Pensamento Social Latino-Americano e Caribenho é formada pelas séries Trayectorias (sobre grandes nomes do pensamento latino-americano), Países (que apresenta o pensamento crítico contemporâneo dos países da região, como esta obra), Pensamientos Silenciados (apresentando o pensamento afrodescendente, decolonial e feminista latino-americano), Miradas Lejanas (que apresenta a produção de outras regiões sobre a América Latina) e, finalmente, a série CLACSO/SIGLO XXI (reunindo os clássicos do pensamento social latino-americano). Todas estas séries estão em constante atualização e estão disponíveis: <https://www.clacso.org.ar/antologias>